

**Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO**

**PROCESSO SELETIVO 2013
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM SAÚDE**

Este caderno contém 28 (vinte e oito) questões objetivas.

ATENÇÃO!

1. As páginas deste caderno de questões estão numeradas sequencialmente. Verifique se a paginação deste caderno está correta.
2. No cartão-respostas, verifique se seu nome, número de inscrição e Curso/Habilitação para o qual concorre estão corretos.
3. Observe as recomendações impressas no cartão-resposta.
4. Leia atentamente cada questão e assinale a opção que a corresponde corretamente no cartão-respostas.
5. A prova só poderá ser feita com caneta esferográfica de tinta preta.
6. Você dispõe de 3 (três) horas para fazer a prova, inclusive para a marcação do cartão-respostas. Faça-a com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
7. Após o término da prova, entregue o cartão-respostas da prova objetiva ao fiscal devidamente assinado.

TEXTO I**Cidade Partida***Cidade Negra*

Na cidade todo mundo fala
 A violência é uma roleta russa
 Não escolhe a vítima
 Em toda parte é igual
 Na hora errada, em qualquer lugar
 O mundo é um quintal
 Sou artista, sou pobre, sou negro, sou pai
 Sou patrão, operário, criança
 sou vítima da cidade partida
 Eu não vou ficar a esperar a minha vez
 Eu quero andar pelas ruas livre
 Tenho direito à justiça, liberdade, proteção
 Não quero mais, amor
 Viver exilado, sem consciência
 Meu coração é de paz
 Mas não aguenta mais violência
 Basta, minha palavra diz basta
 Meu corpo inteiro diz não
 Não há lugar para mais violência
 Basta, quanto silêncio, esse frio
 O sangue mancha a encosta verde do Rio
 As cidades tratam de suas misérias
 Como quem trata uma praga
 Que não pára de crescer
 Enquanto os ricos
 Não olharem para ela
 Será sempre uma panela
 Que a pressão faz explodir

(Disponível em <<http://letras.mus.br/cidade-negra/518633/>>. Acesso em: 02 out. 2012)

Vocabulário

- roleta russa: jogo perigoso com uso de armas de fogo
 - exilado: expulso de sua pátria

1 – O segundo verso do texto I apresenta uma metáfora para caracterizar a violência. O sentido dessa metáfora é mostrar que, como uma roleta russa, a violência:

- (a) É imprevisível.
- (b) Sugere disputa de gerações.
- (c) Aproxima as pessoas.
- (d) Seleciona seus alvos.
- (e) É expressão da juventude.

2 – Apesar do predomínio da 1ª pessoa, o texto I adota uma perspectiva coletiva. No verso “sou vítima da cidade partida”, essa perspectiva aparece como resultado de um recurso que pode ser identificado como:

- (a) Omissão de termos
- (b) Comparação de termos
- (c) Oposição de termos
- (d) Explicação de termos
- (e) Enumeração de termos

3 – Entre os versos do texto I citados abaixo, o único que expressa o poder de destruição da violência urbana é:

- (a) “Meu coração é de paz”.
- (b) “Não quero mais, amor”.
- (c) “O sangue mancha a encosta verde do Rio”.
- (d) “O mundo é um quintal”.
- (e) “Tenho direito à justiça, liberdade, proteção”.

4 – Nos versos “As cidades tratam de suas misérias / como quem trata uma praga / que não pára de crescer”, o termo “praga” é utilizado para problematizar a vida urbana. Esse uso sugere que os problemas da cidade são como:

- (a) um curativo
- (b) uma doença
- (c) uma vacina
- (d) um remédio
- (e) uma proteção

5 – Ao relacionar o título do texto I “Cidade partida” e os seus quatro últimos versos, pode-se inferir que:

- (a) O campo e cidade devem unir-se para melhorar a vida urbana.
- (b) As pessoas mais pobres precisam conscientizar-se dos problemas sociais.
- (c) O confronto entre gerações atrapalha a convivência nas cidades.
- (d) As contradições sociais também devem ser assumidas pela parcela rica da sociedade.
- (e) É preciso conter o crescimento populacional desmedido das cidades.

TEXTO II

A rua

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas. Tudo se transforma, tudo varia – o amor, o ódio, o egoísmo. Hoje é mais amargo o riso, mais dolorosa a ironia, Os séculos passam, deslizam, levando as coisas fúteis e os acontecimentos notáveis. Só persiste e fica, legado das gerações cada vez maior, o amor da rua. (...)

(RIO, João do. A rua. In: A alma encantadora das ruas: crônicas. Organização Raúl Antelo São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 28.)

6 – “Tudo se transforma, tudo varia – o amor, o ódio, o egoísmo”. No trecho citado, o termo tudo sublinhado tem função coesiva, ou seja, auxilia no encadeamento de idéias. Na ligação que estabelece com os termos amor, ódio e egoísmo, o termo tudo sugere:

- (a) Tempo
- (b) Oposição
- (c) Alternativa
- (d) Finalidade
- (e) Resumo

7 – Predomina no texto II uma visão otimista da interação das pessoas com a cidade. Essa perspectiva, entretanto, não impede que o cronista reconheça contradições. Exemplo que confirma essa afirmação é:

- (a) “Tudo se transforma, tudo varia ...” .
- (b) “ É este mesmo sentimento imperturbável e indissolúvel...”.
- (c) “Hoje é mais amargo o riso, mais dolorosa a ironia”.
- (d) “ ... nos une, nivela e agremia o amor da rua”
- (e) “ Só persiste e fica, legado das gerações cada vez maior...”.

8 – Pode-se interpretar o “amor da rua” a que o cronista faz referência no texto II como:

- (a) Reconhecimento da rua como espaço democrático.
- (b) Valorização da vida individual nas cidades.
- (c) Questionamento dos problemas da vida urbana.
- (d) Observação da rua como espaço de profissionalização.
- (e) Aceitação da rua como expressão da vida particular.

TEXTO III



(Disponível em <http://sidneytartaruga.blogspot.com.br/2009_11_01_archive.html>. Acesso em 02 out. 2012)

9 – As charges misturam linguagem verbal e não verbal. No texto III, tanto a expressão “favela sitiada” quanto a expressão facial do personagem indicam que:

- (a) A pessoa que mora na favela sofre preconceito racial.
- (b) A pobreza movimentava a vida do morador da favela.
- (c) A favela é um espaço legítimo de convivência.
- (d) O morador da favela vive pressionado.
- (e) As favelas são freqüentes nas grandes cidades.

10 – No texto III, a repetição é um importante recurso expressivo. As versões da expressão “parado aí”, por exemplo, sugerem que as duas forças em confronto:

- (a) Buscam a pacificação das favelas.
- (b) Têm idéias humanistas.
- (c) Valorizam interesses populares.
- (d) Lutam pela liberdade de expressão.
- (e) Utilizam métodos semelhantes.

TEXTO IV

Teatro de rua resiste nas grandes cidades

Pelos asfaltos, praças e parques das cidades brasileiras ocorre uma das mais antigas manifestações populares do mundo: o teatro de rua. Marcados por uma diversificada produção de dramaturgia e estética, um dos elementos que unifica a existência da maioria dos grupos de teatro de rua é a opção política que realizam no campo das artes. Ir para as ruas e para os espaços públicos e gratuitos não significa falta de alternativa e espaço nas grandes salas comerciais de espetáculos. Na verdade, é uma escolha de artistas que decidiram caminhar na contramão da mercantilização da arte e fazer da rua um espaço mais democrático.

“Em uma sociedade capitalista, a rua serve para escoar mercadoria e mão de obra. E quando você se coloca nesse espaço, você desorganiza isso. De transeunte, a pessoa se torna assistente de uma obra teatral e, neste momento, há uma troca simbólica entre artista e público”, diz Adailton Alves, ator do grupo Buraco D’Oráculo.

(...)

“Dentro do mundo do teatro, há um grande preconceito contra o teatro popular. As pessoas

não o conhecem, porém têm opiniões desenvolvidas a este respeito. Quando acadêmicos, intelectuais e artistas mais afinados com outra estética fazem referência ao teatro popular, isso ocorre de uma maneira rigorosamente preconceituosa. Trata-se de um preconceito de classe. Não é um preconceito estético, mas contra as pessoas que fazem esse tipo de teatro. Essa questão, portanto, precisa ser politizada”, afirma o pesquisador Alexandre Mate.

(...)

O tímido investimento público em teatro popular faz com que muitos artistas tenham que exercer atividades paralelas de trabalho para conseguirem sobreviver (...). A situação é apenas um reflexo de toda a concepção que existe hoje sobre a função da arte e sobre quais parâmetros ela se ergue. E, quando nos referimos ao teatro de rua, a questão se expande. Pois, não se trata somente do direito à arte. Trata-se, também, do direito à cidade e à construção de novas formas de relação com o espaço público.

(Adaptado de “Teatro de rua resiste nas grandes cidades”.
Revista Caros Amigos.
São Paulo: Casa Amarela Ltda, ano XV, no. 169, p. 32-33)

11 – No segundo e no terceiro parágrafos do texto IV, o uso das aspas marca a fala de duas pessoas que opinam sobre a persistência do teatro de rua nas grandes cidades. Essas opiniões reforçam a tese de que o teatro popular:

- (a) pode ser substituído por outras expressões culturais
- (b) deve ser valorizado como manifestação artística
- (c) é passível de ser implementado nas escolas
- (d) precisa ser custeado pelos empresários ricos
- (e) deseja ser entendido como ato lucrativo

12 – A seleção de palavras que compõem o texto está a serviço das idéias que se quer expressar. No trecho “(...), isso ocorre de uma maneira RIGOROSAMENTE preconceituosa”, o termo “rigorosamente” em relação à idéia de preconceito tem o sentido de:

- (a) intensificação
- (b) particularização
- (c) generalização
- (d) conclusão
- (e) comparação

13 – Existem diferentes estratégias para retomar termos utilizados ao longo de um texto. No terceiro parágrafo do texto IV, a autora faz uso de um termo mais geral para categorizar a expressão “teatro popular”. Este termo é:

- (a) “questão”
- (b) “classe”
- (c) “preconceito”
- (d) “estética”
- (e) “mundo”

14 – Os conectivos são utilizados com a finalidade de estabelecer diferentes relações de sentido entre as idéias desenvolvidas em um texto. Indique a alternativa em que o conectivo marca oposição de idéias:

- (a) “E, quando nos referimos ao teatro de rua, a questão se expande”.
- (b) “Na verdade, é uma escolha de artistas que decidiram caminhar na contramão da mercantilização da arte (...)”.
- (c) “As pessoas não o conhecem, porém têm opiniões desenvolvidas a este respeito”.
- (d) “(...) há uma troca simbólica entre artista e público”.
- (e) “Essa questão, portanto, precisa ser politizada”.

Leia o texto abaixo e responda às questões 15 e 16.

O geógrafo Carlos Walter Gonçalves, refletindo sobre a questão ambiental, assinala que, para se ter uma dimensão mais exata do que acontece no planeta, é importante entender a noção de ‘pegada ecológica’. A pegada ecológica é uma medida que compara o quanto a humanidade demanda dos ecossistemas do planeta Terra e sua capacidade de se regenerar, isto é, corresponde ao território necessário para produzir a infraestrutura que aquela população utiliza, os alimentos e a madeira que consome, a absorção do gás carbônico que ela produz, etc. A “pegada” pode ser calculada para uma pessoa ou para grupos de pessoas de um bairro, uma cidade, um país. Segundo o geógrafo:

“Vemos assim que a pressão sobre os recursos naturais está diretamente ligada ao estilo de vida. Quando nasce um bebê em um país desenvolvido, sua pegada ecológica é muito maior do que em países menos desenvolvidos, como Índia e Etiópia. Analisando sob esse conceito, vemos, por exemplo, que um país como a Inglaterra precisa na verdade de ‘dez Inglaterras’ para se sustentar, e que um cidadão médio norte-americano ‘equivale’ a 144 cidadãos da Etiópia. E é muito fácil colocar a culpa dos problemas na Etiópia”.

(Citação disponível em <<http://www.epsvj.fiocruz.br/index.php?Area=Noticia&Num=598>>. Acesso em 02 out. 2012)

15 – Sobre a noção de pegada ecológica, podemos afirmar que:

- (a) quanto maior for a *pegada* da população, menor deverá ser o território para produzir sua infraestrutura.
- (b) quanto maior a *pegada* de uma população, maior o consumo de recursos naturais.
- (c) o valor da *pegada* só depende do número de habitantes e da área de um país, independentemente do estilo de vida de sua população.
- (d) a infraestrutura utilizada por uma população não interfere no valor de sua *pegada*.
- (e) a área necessária para uma população produzir sua infraestrutura independe do valor de sua *pegada*.

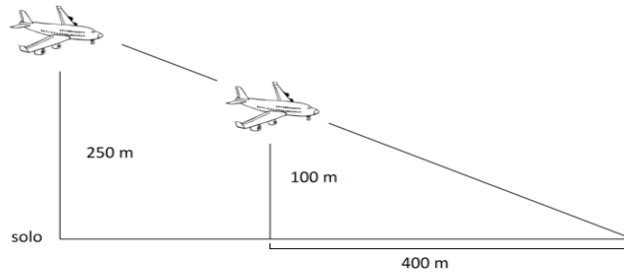
16 – Considerando a relação indicada no texto entre a pegada ecológica de um cidadão norte-americano e de um cidadão etíope, pode-se inferir que, se em um determinado país três de seus cidadãos equivalem a quatro cidadãos médios norte-americanos, então cada cidadão deste país equivale a:

- (a) 36 etíopes
- (b) 72 etíopes
- (c) 108 etíopes
- (d) 144 etíopes
- (e) 160 etíopes

17 – Em um triângulo ABC , tem-se que a medida do ângulo \hat{B} é cinco vezes maior que a medida do ângulo \hat{A} , que, por sua vez, é três vezes menor que a medida do ângulo \hat{C} . Qual é a medida do maior ângulo?

- (a) 20°
- (b) 40°
- (c) 60°
- (d) 100°
- (e) 180°

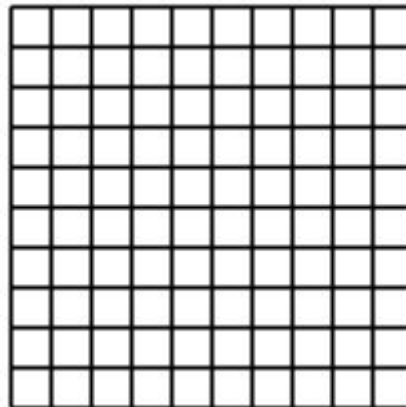
18 – Observe a figura abaixo:



Um engenheiro deseja construir uma pista de pouso para um aeroporto. Sabe-se que, para alcançar uma altura de 100 m do solo, o deslocamento horizontal dessa aeronave até atingir o solo é de 400 m. Se este engenheiro deseja que o avião esteja a 250 m de altura ao iniciar seu sobrevôo sobre a pista de pouso, qual deverá ser o comprimento total desta pista?

- (a) 250 m
- (b) 400 m
- (c) 500 m
- (d) 1 km
- (e) 1,2 km

19 – Para realizar o cultivo de determinada plantação, um terreno quadrado, de área 4 km^2 , foi recortado em 100 quadrados congruentes tal como indicado na figura abaixo.



A medida do lado dos quadrados menores é igual a:

- (a) 100m
- (b) 150m
- (c) 200m
- (d) 400m
- (e) 300m

20 – A tabela abaixo apresenta o resultado de uma pesquisa sobre as características nutritivas dos alimentos típicos do estado de Goiás.

TABELA: Valor nutricional estimado (análise indireta)¹ de pratos tradicionais do Estado de Goiás (Brasil)

Tipos de preparação	Nutrientes (g/100g) e energia (kcal/100g)				
	Energia	Proteínas	Lipídios	Carboidratos	Fibra Alimentar
SALGADA					
Arroz com linguiça	253,4	7,94	14,39	21,93	0,59
Arroz com pequi	138,0	2,28	3,66	23,42	0,54
Biscoito de queijo	444,2	12,37	22,15	48,68	0,90
Empadão goiano	241,8	12,08	10,78	18,48	1,19
Frango com açafrão	153,8	22,48	5,51	2,48	-
Galinhada	174,7	15,24	3,48	19,25	0,58
Galinhada com pequi	176,0	14,64	4,73	17,58	0,57
Guariroba ao molho	57,9	2,34	3,20	6,13	2,22
Pão-de-queijo	378,4	9,86	22,56	34,01	0,63
Peixe na telha	120,4	14,25	4,62	6,02	-
Pequi refogado	122,6	1,01	10,45	6,53	-
DOCE					
Ambrosia	247,7	7,90	6,81	39,43	-
Ameixa de queijo	253,6	7,48	5,59	44,52	-
Bolo de arroz	448,8	10,51	20,43	55,67	0,58
Doce de ovos	343,6	10,52	8,51	57,12	-
Mané-pelado	303,4	7,14	14,19	38,07	0,81

¹Por meio das seguintes tabelas de composição de alimentos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (5) para energia e nutrientes, exceto fibra alimentar [8,15]

Fonte: Adaptado de SILVA, Mara Reis et al. Composição em nutrientes e valor energético de pratos tradicionais de Goiás, Brasil. Ciênc. Tecnol. Aliment. [online]. 2003, vol.23, suppl., pp. 140 – 145. ISSN 1678 – 457X.

A partir da leitura dos dados presentes na tabela, é possível afirmar que:

- (a) Biscoito de queijo e bolo de arroz são os alimentos mais calóricos.
- (b) Pequi refogado é o alimento que contém mais lipídios.
- (c) Frango com açafrão é o alimento mais rico em carboidratos.
- (d) Arroz com pequi tem o menor número de proteínas.
- (e) Doce de ovos e Ambrosia são ricos em fibra alimentar.

21 – Na fabricação de doces, a fábrica Doce Feliz produz 3.000 caixas de doces no mês de Janeiro, enquanto que a empresa Doce Mel produz 3.500 caixas no mesmo mês. Sabendo que a empresa Doce Feliz aumenta sua produção em 20% a cada mês e que a empresa Doce Mel aumenta em 10% a cada mês, indique o mês em que a produção da fábrica Doce Feliz ultrapassa a produção da fábrica Doce Mel.

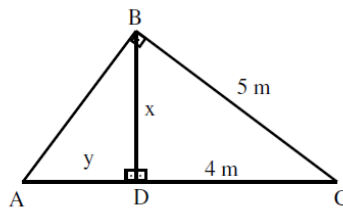
- (a) Fevereiro
- (b) Março
- (c) Abril
- (d) Maio
- (e) Junho

22 – Num terminal rodoviário, a linha de ônibus Uni-Bus possui intervalo de saída de 8 minutos, enquanto que a linha de ônibus City-Bus tem intervalo de 14 minutos. Considerando que as duas linhas de ônibus saem juntas da rodoviária às 7:00 horas, elas tornarão a sair no mesmo instante da rodoviária às:

- (a) 07 horas e 42 minutos
- (b) 07 horas e 56 minutos
- (c) 08 horas e 10 minutos
- (d) 08 horas e 52 minutos
- (e) 08 horas e 34 minutos

23 – Sendo x a medida da altura do triângulo ABC em relação à base \overline{AC} e y a medida da projeção de \overline{AB} sobre \overline{AC} , como ilustrado na figura abaixo, os valores de x e y são, respectivamente:

- (a) 0,75 m e 4,00 m
- (b) 2,25 m e 4,00 m
- (c) 3,00 m e 0,75 m
- (d) 3,00 m e 2,25 m
- (e) 3,00 m e 4,00 m



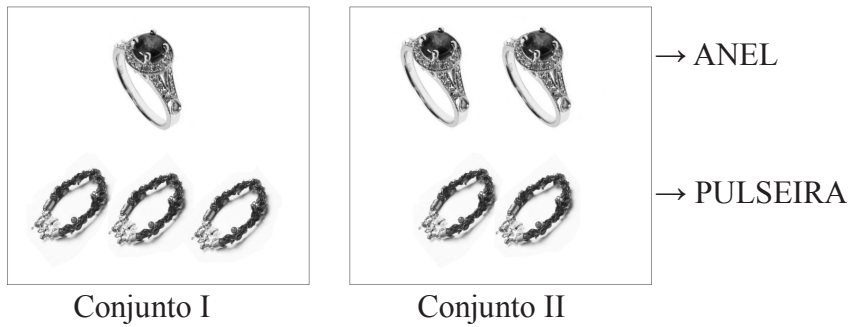
24 – Ao apoiar uma das extremidades de uma escada sobre o topo de um muro, que mede 2,0 m de altura, obtém-se como distância entre a base da escada e a base do muro a medida de 1,0 m. O comprimento aproximado da escada é de:

- (a) 1.3 m
- (b) 1.5 m
- (c) 1.7 m
- (d) 2.0 m
- (e) 2.2 m

25 – Sobre a parábola de equação $y = 2x^2 - 4x + 3$, pode-se afirmar que:

- (a) Ela tem duas raízes reais diferentes.
- (b) Ela tem duas raízes reais iguais.
- (c) Seu vértice tem coordenadas $V(1,2)$.
- (d) Seu gráfico não apresenta eixo de simetria.
- (e) Seu gráfico não tem pontos em comum com o eixo das abscissas.

26 – Observe os conjuntos de bijuterias abaixo.



Sabendo que o conjunto I custa R\$ 11,50 e que o conjunto II custa R\$ 12,00, podemos inferir que o valor a ser cobrado por um outro conjunto composto por três anéis e três pulseiras é de:

- (a) R\$ 15,50
- (b) R\$ 17,50
- (c) R\$ 18,00
- (d) R\$ 18,50
- (e) R\$ 19,00

27 – O valor da expressão $E = (x-1)^3 - (x-2)^2 + x - 3$ para $x = -1$ é:

- (a) 0
- (b) 2
- (c) -1
- (d) -3
- (e) -21

28 – Na figura abaixo, temos r//s. A medida do ângulo y é:

- (a) 110°
- (b) 100°
- (c) 90°
- (d) 80°
- (e) 70°

